

Resumo Executivo

Semanal nº 22

Publicado em 6 de junho

Desempenho de Mercado

DESTAQUES DA SEMANA



Carne Bovina: Segue a pressão baixista de preços, apesar do início do período de entressafra e da consequente redução das pastagens. O mercado ainda está sobre ofertado, agravado pela suspensão de algumas plantas brasileiras pela China e a demanda interna enfraquecida. Este cenário deverá se estabilizar a medida que a oferta for diminuindo, até a entrada do gado confinado para o abate.

MILHO

Apesar de problemas climáticos pontuais no sul do MT e norte de MG, a 2ª safra deverá ter um volume recorde. A baixa disponibilidade de espaço para armazenar o produto recém-colhido deverá refletir ampliação de oferta no mercado físico e, consequentemente, viés de baixa. Todavia, a baixa disponibilidade de produto e a alta demanda no mercado internacional deverão amenizar a desvalorização do milho brasileiro neste momento de intensificação da colheita.

SOJA

Cotação de soja na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) continua a oscilar bastante e fecha a semana praticamente estável. Clima, percentual de plantio e demanda exportadora nos Estados Unidos continuam a serem fortes fundamentos de sustentação dos preços dos grãos. A tendência para próxima semana é de que os preços operem com uma leve alta percentual.

ALGODÃO

A previsão de uma maior safra nos EUA gerou maior pressão nas cotações do mercado interno. Compradores pressionaram os preços, gerando impasse e levando agentes a postergarem novos contratos. De acordo com dados da Conab, o preço pago ao produtor recuou em relação à semana anterior. Porém, a baixa disponibilidade interna do algodão deve segurar esta queda no curto prazo.

CAFÉ

A oferta restrita no mercado global, a recuperação das cotações no exterior e a preocupação com o clima no Brasil dão suporte aos preços do café. A colheita no Brasil avança com atrasos e os preços internos tendem a variações moderadas neste mês de junho.

Preço Recebido pelo Produtor – 30/05/22 a 03/06/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %
ALGODÃO	BA	15 KG	77,45	229,50	0,66%
	MT	15 KG	77,45	261,35	-0,76%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	70,37	-0,14%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	1.279,39	6,13%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	688,75	-3,00%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	116,75	300,42	-0,46%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	126,33	199,41	-1,68%
LARANJA	SP	40,8 KG	17,76	36,71	0,30%
LEITE DE VACA	SP	L	1,48	2,43	-0,82%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	854,47	0,00%
	BA	T	285,89	530,93	-12,76%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	168,33	2,53%
	PR	60 KG	31,34	79,04	-1,70%
MILHO	MT	60 KG	25,80	69,41	-0,49%
	BA	60 KG	28,26	74,24	0,34%
	BA	60 KG	55,55	164,54	-1,08%
SOJA	MT	60 KG	55,55	165,03	-1,57%
	RS	60 KG	55,55	179,43	-0,62%
TRIGO	PR	60 KG	48,18	102,40	0,00%
	RS	60 KG	48,18	110,35	0,48%
FRANGO	PR	KG	-	5,68	0,00%
BOI	MT	15 KG	-	273,17	-0,73%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,18	-0,38%

Indicadores Econômicos - Expectativa

- PIB Brasil 2022: 0,70%
- Dólar junho 2022: R\$ 4,90
- IPCA junho 2022: 0,41%
- WTI: US\$ 118,45 (-0,35%)

Balança Comercial do Agro em 2022 (em US\$ bilhões)

X: US\$ 48,6 Saldo acumulado no ano: US\$ 43,5 bi
M: US\$ 5,1

Fonte:
PIB, Dólar, IPCA: Boletim Focus – Mediana - Agregado 29/04
Petróleo: WTI – Venc. jul-2022 – em 06/06 às 14:55
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - abr/2022
Preços Semanais: Conab – Siagro em 06/06/22

Resumo Executivo

Semanal nº 22

Publicado em 6 de junho

Desempenho de Mercado

DEMAIS PRODUTOS

ARROZ

Após a quase finalização da colheita de arroz no país, preços operam próximos da estabilidade em razão da menor safra 2021/2022, da boa demanda interna e externa pelo grão e da significativa elevação nos custos de produção.

AÇÚCAR

O crescimento sazonal da oferta de açúcar e a estimativa de aumento da produção da safra 2022/23 pressionam os preços do açúcar, que tendem a queda moderada neste mês de junho.

CARNE SUÍNA

O mercado de suínos vivos reagiu neste início de mês apresentando elevação de preços, favorecidos pelo aumento da demanda interna. No atacado, essa elevação teve leve intensidade. Apesar disso, o mercado encontra-se ainda sobre ofertado, freando aumentos robustos. As exportações em queda tanto de volume quanto de preços, impõem ao suinocultor um cenário preocupante, agravado pelos custos de produção afetados sobretudo pelos preços da ração.

CARNE DE FRANGO

Semana de estabilidade de preços nas granjas com oferta ajustada e exportações com bons desempenhos. O gargalo ainda se refere a relação de troca com milho, apresentando-se mais desfavorável ao avicultor.

ETANOL

Apesar da alta do petróleo na última semana, o avanço da colheita da cana-de-açúcar e o aumento sazonal da produção de etanol influenciaram a queda dos preços domésticos do biocombustível, que tendem a variações moderadas em junho.

LEITE

Acompanhando a tendência mundial, os preços recebidos pelo produtor têm permanecido em patamares mais elevados em comparação com o mesmo período do ano passado. Tal cenário decorre dos altos custos de produção, que vêm comprometendo as margens de rentabilidade, bem como impactando num menor volume de leite produzido. No atacado e varejo os preços refletem o comportamento do campo e a dúvida permanece sobre a capacidade de consumo no país, tendo em vista a economia ainda fragilizada.

MANDIOCA

Raiz: A menor disponibilidade de lavouras de segundo ciclo, aliada as chuvas nas principais regiões produtoras que impedem o avanço da colheita, geram um cenário de baixa oferta, apesar disso as cotações se mantiveram.

Fécua: A semana permaneceu com poucos negócios, principalmente no setor industrial, que aguarda a perspectiva de queda nos preços no próximo período.

Farinha: Assim como para fécua, a semana foi de pouca movimentação, tanto no varejo quanto no atacado, que indica ter estoque. Dificuldades para o abastecimento das farinheiras ocasionado pelas chuvas e a baixa disponibilidade de lavouras, exceto em São Paulo, onde houve aumento do estoque.

FEIJÃO

O mercado iniciou a semana, para o feijão cores, com os preços firmes, em virtude das chuvas que atingiram o Paraná, na semana anterior. Os 40% restantes das lavouras que ainda não foram colhidas, naquele estado, se encontram nas fases de frutificação e maturação. No entanto, as vendas continuam fracas e a maioria das ofertas apresentam problemas de qualidade. Já o feijão preto continua operando com bom escoamento e estabilidade nos preços.

TRIGO

Mercado doméstico segue atento à evolução dos trabalhos de semeadura nos principais estados produtores. Tendência de estabilidade com viés de alta nas cotações no curto prazo, até o ingresso da nova safra.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário



Expectativa de estabilidade



Expectativa de alta



Expectativa de queda